

## Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti  
Docente da FAHU/ACEG

### RESUMO:

O presente trabalho procura evidenciar a importância da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado enquanto mediação entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Nos dias atuais, a conciliação entre teoria e prática torna-se imprescindível na formação do futuro docente, permitindo a construção da Práxis Pedagógica.

**Palavras Chaves:** estágio, teoria, prática.

### ABSTRACT:

The present work looks for to evidence the importance of the Practical one of Education and the Supervised Period of training while mediation enters Education, Research and Extension. In the current days, the conciliation between practical theory and becomes essential in the formation of the teaching future, allowing the construction of the Práxis Pedagógica

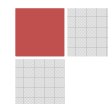
**Words Keys:** period of training, theory, practical

### 1- Introdução:

A disciplina Prática de Ensino nos cursos de Formação de Professores assume uma posição de destaque na grade curricular, uma vez que a mesma proporciona um elo entre as demais disciplinas do curso, conciliando a teoria à prática docente e possibilitando a reflexão científica.

A Prática de Ensino, por meio do estágio, permite aos discentes que não exercem o magistério a construção de saberes e a formação da identidade profissional.

Nesse enfoque, consideramos a Prática de Ensino e o estágio essenciais para motivarem o processo dialético de reflexão do futuro professor, possibilitando o desenvolvimento da práxis pedagógica.



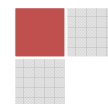
## 2- O estágio como construção do saber e a construção da identidade profissional:

Indivíduos que não atuam no interior da escola possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade.

O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99). Não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e *modos de fazer* a serem aplicados nas situações reais.

A Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que freqüentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira.

Para que o estágio surta efeito é necessário que as atividades sejam programadas de modo que as mesmas não se distanciem da realidade. É preciso que haja intencionalidade e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Segundo Freire (1997) é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.43/4)



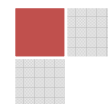
Dessa forma, o estágio favorece aos que não exercem o magistério um espaço privilegiado para vivenciar experiências pedagógicas de modo a aprender a profissão docente.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa do curso também são essenciais, pois possibilitam ao aluno/estagiário apropriar-se de instrumentais teóricos e metodológicos para compreender o sistema educacional e fazer uma futura reflexão. “A teoria pode contribuir para a transformação do mundo, mas para isso tem que sair de si mesmo e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com atos reais, efetivos, tal transformação” (VASQUEZ, 1968, p.206)

Uma oportunidade de refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática são nas aulas de Prática de Ensino, onde as experiências de estágio são expostas e refletidas coletivamente, ultrapassando o senso comum pedagógico e buscando resolver soluções. Esse é o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001,p.73)

Trabalhando dessa maneira, com o confronto entre teoria e prática, seguido por um processo reflexivo; o aluno/estagiário passa a compreender a dinâmica do estágio, o qual permitirá que sua identidade docente comece a estruturar-se. Nesse momento, “o pensar certo supera o ingênuo e é produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador” (FREIRE, 1997, p.43)

O professor de Prática de Ensino ao coordenar o estágio auxilia o aluno/estagiário estabelecer essa relação entre teoria e prática, ultrapassando o senso comum e pensando cientificamente. Nesse enfoque, o estágio é tratado como pesquisa. “A pesquisa é componente essencial das práticas de estágio, apontando novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente” (PIMENTA, 2004, p.114).



Precisamos entender a teoria para refletirmos sobre a prática. Em um curso de formação de professores a função da Prática de Ensino, amparada pelo estágio, é permitir que o aluno/estagiário compreenda as particularidades e interfaces das diferentes realidades escolares. Nesse sentido, o mesmo desenvolverá a competência técnica, citado por Saviani como essencial ao profissional da educação. A competência técnica “compreende o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar” (SAVIANI, 1992, p. 37).

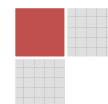
Mesmo que o indivíduo não tenha experiência como docente, o mesmo pode ter uma formação sólida, amparada em teoria, prática e reflexão. A formação desse profissional, que se baseia na prática investigativa, permite que o mesmo crie e recrie idéias sobre o trabalho escolar. Assim sendo, ao adentrar o sistema educacional, o aluno/estagiário terá adquirido habilidades e competências que permitirá que o mesmo trabalhe no sentido de atingir a educação humanizadora, necessária ao indivíduo emancipado.

### **3- A importância do estágio para aqueles que já exercem o magistério:**

Em decorrência às políticas atuais, muitos indivíduos que já atuavam no magistério precisaram retornar à faculdade. “As políticas de educação e suas reformas, decorrentes da redução do papel do Estado e dos acordos internacionais, chegam à vida dos professores requerendo deles ensino de qualidade, qualificação e competência, para o exercício do magistério”(PIMENTA, 2004,p.126).

A LDB 9394/96 traz em seu Título IX- Das disposições Transitórias, artigo 87, parágrafo 4º a exigência de:

“Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”. Dessa forma, pessoas que já atuavam no magistério retornaram as Universidades para cumprirem a exigência.



Para essas pessoas que já conhecem o interior da escola, o estágio é uma possibilidade de ressignificação da identidade profissional e uma proposta de formação contínua. “Quando os professores e alunos são convidados a trabalhar conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica”(PIMENTA, 2004,p. 127).

O estágio neste caso significa um retrato vivo da prática docente. O aluno/estagiário passa a refletir sobre sua prática, ressignificando-a e construindo-a constantemente. Essa também é uma atividade de pesquisa.

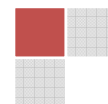
Pesquisa porque, com o apoio do professor orientador, o aluno/estagiário reflete à luz da teoria, as experiências vividas e projeta um novo conhecimento.

Neste sentido, novas oportunidades surgem ao aluno/estagiário. O mesmo descobre novos caminhos, supera obstáculos, constrói novos jeitos de caminhar e muda sua prática, amparado em pesquisa e reflexão.

Essa reflexão instrumentaliza o professor e permite o desenvolvimento da competência técnica.

SAVIANI (1999) ao citar Guiomar Namó de Melo, enfatiza que “a escola está impregnada de ponta a ponta pelo aspecto político. Ela se configura como um dos espaços em que os interesses contraditórios próprios da sociedade capitalista entram em disputa pela apropriação do conhecimento (p.37). Neste sentido, o professor precisa ser politizado, deve saber refletir sobre sua prática, para que seja agente de transformação.

A prática de ensino permite ao aluno/professor realizar essa reflexão sobre sua ação. Tal fato é de fundamental importância porque “o professor foi sendo paulatinamente esvaziado dos seus instrumentos de trabalho: do conteúdo (saber) e depois, do método (saber fazer), restando-lhe agora, quando muito, uma técnica sem competência” (MELO, 1982,p.2).



Ao realizar os estágios, o aluno/professor percebe o movimento dialético que ocorre no interior da escola, proporcionando a formação contínua como prática reflexiva dinamizada pela práxis.

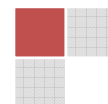
A prática de ensino, amparada pelo estágio, permite que o aluno/professor viabilize propostas iluminadas pela teoria. Ao fazer essa reflexão sobre a prática pedagógica observada e a sua própria prática, transforma o saber e reconstrói sua identidade profissional, refletindo em melhoria na qualidade do ensino.

#### **4- Considerações finais:**

A Prática de ensino, amparada pelo estágio supervisionado, proporciona ao futuro docente a construção da identidade profissional ou a ressignificação de sua profissão.

Nesta disciplina os alunos têm a possibilidade de integrar teoria à prática, de modo a compreenderem a complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas. Mas para isso, o professor orientador deve planejar seu curso, juntamente com outros professores, de forma que a prática de ensino seja o eixo central das outras disciplinas, possibilitando a reflexão e a pesquisa. Ou seja, amparado a fundamentação teórica, o aluno utiliza sua prática, refletindo e transformando-a de modo a transgredir os limites da Universidade. É nesse contexto que a práxis pedagógica se estrutura e há a formação do profissional competente que possui técnicas e habilidades capazes de intervirem na realidade existente.

Concluindo, a teoria garante a fundamentação teórica e conseqüentemente, possibilita ao aluno/estagiário o entendimento da estrutura e do funcionamento da escola. No entanto, somente a prática viabiliza a reflexão sobre o ato, tornando-o intencional e consciente. É por meio desta relação entre teoria e prática que o profissional adquire a competência técnica, fundamental a práxis pedagógica.



## 5- Referências Bibliográficas:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria prática? São Paulo: Cortez, 2001

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1992.

VASQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

